

CASTELO DAS SENSAÇÕES – PARTE I: O MUNDO DE FORA

Françoso, Luciana M.C.; Pereira, Patrícia; Ranzani, Ariane

Resumo

O projeto construção do “Castelo das sensações” teve início na observação das crianças ao explorarem caixinhas vazias de leite e suco, empilhando, enfileirando, enchendo, esvaziando, movimentando entre outros.

Observando que elas gostavam de sentir, mexer, manusear, cutucar, apertar, morder, olhar, balançar, movimentar, ouvir, chacoalhar... e considerando o número de crianças, pensando em criar um espaço interessante, divertido e que estimulasse a criatividade, a percepção, a socialização e a brincadeira, resolvemos construir uma casinha com material reciclado (caixas de leite e jornal), sendo depois mudado para um castelo.

Em todas as etapas da construção do castelo (encher caixinhas com jornal para estruturar o castelo e depois “enfeitá-lo”) houve o envolvimento das crianças e a cada parte finalizada demonstraram diferentes reações, sendo estas descritas em duas partes:

O Castelo das sensações – Parte I: O mundo de fora (cores, texturas, cheiro, sons).

O Castelo das sensações – Parte II: O mundo de dentro (figuras de animais, pessoas, e meios de transporte, cheiro, sons).

As crianças se divertiram e exploraram bastante o Castelo (e ainda continuam). Todos os dias elas ao chegarem, correm para dentro do castelo e apontam para as imagens, como se fosse a primeira vez. Em seguida, começam a chacoalhar, cheirar, tatear... Como se tudo fosse novidade.

Introdução

O projeto realizou-se no CEMEI Antônio de Lourdes Rondon, no período a manhã, com crianças nascidas em 2007 (Berçário II) partindo da observação das professoras: as crianças são curiosas e adoram descobertas.

Decidimos então criar um espaço onde elas pudessem explorar, observar e sentir sensações (visuais, sonoras, táteis e olfativas). O fato de quase todas as crianças ficarem em período integral fez com que as professoras optassem por explorar o castelo em partes: exterior (período da manhã) e interior (período da tarde), sendo comum em ambos a exploração das janelas e porta. Começamos então a construção do castelo... O castelo das sensações!

Objetivos

- Explorar o castelo de diferentes maneiras: observando, tateando, cheirando e escutando (mexer).
- Estimular a linguagem oral e outras formas de linguagem.
- Estabelecer e ampliar a socialização entre as crianças.
- Brincar.
- Diferenciar cores.

Desenvolvimento

Desde o início do ano letivo, confeccionamos diferentes materiais para trabalhar com as crianças, pois a sala tinha poucos brinquedos e materiais pedagógicos para o grande número de crianças frequentes.

Considerando o número de crianças e pensando em criar um espaço interessante, divertido e que estimulasse a criatividade, a percepção, a socialização e a brincadeira, resolvemos construir uma casinha com material reciclado (caixas de leite e jornal).

A partir disso, iniciamos a arrecadação do material a ser usado. Para obter a quantidade de caixas necessárias contamos com a colaboração de alguns pais. Conforme chegavam as caixinhas, íamos enchendo com jornal amassado e fechando com fita para que ficassem parecidas com tijolinhos.

Durante essa etapa do projeto, as crianças participaram amassando as folhas de jornal e ajudando a colocar dentro das caixinhas.



Figura 1 - Crianças amassando jornal e enchendo as caixinhas de leite

Depois de encher uma quantidade razoável de caixinhas, começamos a grudar umas nas outras com fita adesiva transparente, para levantar as paredes da casinha. O material utilizado na fixação das caixinhas deve-se ao fato de não ser encontrado nenhum outro que fosse eficiente.

As paredes da casinha foram sendo levantadas aos poucos de modo que a parede ficasse bem resistente, nessa etapa as crianças entregavam os tijolinhos para as professoras. A cada fileira de “tijolinhos” que era colocada, as crianças mexiam, pulavam, observavam, passavam de um lado para o outro e perguntavam:

“_É a casinha?!”.

A possibilidade de acumular poeira no telhado e a dificuldade de observação das crianças no interior desse espaço fez com que o projeto de construir uma casinha se transformasse num castelo, pois este não teria o telhado e facilitaria a observação pelas professoras.

Antes de terminar a construção do castelo surgiu a preocupação de que este não se tornasse apenas um “brinquedo”. Considerando a faixa etária das crianças pensamos em como transformar o castelo num espaço de exploração e aprendizagem.

Observando que elas gostam de sentir, mexer, manusear, cutucar, apertar, morder, olhar, balançar, movimentar, ouvir, chacoalhar... Optamos por criar o CASTELO DAS SENSAÇÕES.

Finalizada a colagem das caixinhas e conseqüentemente, a estrutura do castelo, iniciamos o acabamento das paredes com diferentes materiais que estimulassem o tato, a audição, o olfato e a visão.



Figura 2 - "Colorindo" o Castelo

- Chocalhos: Riam, balançavam, chacoalhavam, aproximavam a garrafinha do ouvido, batucavam com outros brinquedos;
- Bolinhas coloridas: passavam as mãos, falavam o nome de cores ainda que sem correspondência: “Rosa!” (a Duda colocou a mão na cor correspondente), em seguida, a mesma criança disse “Rosa!” e colocou a mão na cor verde. Outra criança (Mateus) questionou as cores das bolinhas perguntando se a que

Na parte externa foram coladas bolinhas de cores variadas, com a ajuda das crianças e também materiais de diferentes texturas (lixa, plástico bolha, algodão, esponja, papelão ondulado, toalha). Nas janelas foram penduradas garrafinhas em forma de chocalho com arroz, feijão e pedrinhas, na porta os sachezinhos de sabonetes com perfumes variados..., isso foi somado às atividades desenvolvidas no período da tarde na parte interior do castelo (Projeto Castelo das Sensações – Parte II – o Mundo de Dentro). Enfim o castelo estava pronto!

Conforme o castelo ia sendo finalizado, as crianças reagiam de diversas maneiras:



Figura 3 - "Sentindo" o Castelo

ele estava apontando era a AZUL, no entanto todas as bolinhas foram apontadas exceto as azuis.



Figura 4 - "Sentindo cheiro"

observando, logo em seguida começaram a passar as mãos e unhas (no plástico bolha), apertar e passar na própria mão a esponja (A Clara brincando próxima ao castelo com outras coleguinhas passava a mão na esponja e dizia estar lavando o cabelo das amigas). Percebemos que não houve muito interesse pelo algodão e pelo papelão ondulado, quanto a toalha o que despertou a atenção foi a figura do gato que está desenhada nela.

Consideramos importante ressaltar que a maioria das ações (olhar, pegar, cheirar, apertar, balançar e outras) partiu das próprias crianças. As atividades com comanda das professoras (apontar algumas imagens e cores) foram realizadas após esse momento de exploração.

- Sachês de sabonetes: olhavam, pegavam, balançavam, apertavam e cheiravam. Uma das crianças quando questionada pela professora disse que o sachê "Tem cheiro cheioso!" (Gustavo). Outras pegavam um sachê, cheiravam, soltavam, pegavam outro, cheiravam... E assim faziam várias vezes "comparando os cheiros".
- Materiais de diferentes texturas (lixa, plástico bolha, algodão, esponja, papelão ondulado, toalha): enquanto os materiais eram fixados na parede do castelo, as crianças ficaram



Figura 5 - A "exploração" continua...

Resultados

Apesar de concluído o castelo, o projeto continua, pois esse espaço ainda desperta interesse nas crianças.

Nessa faixa etária é comum que elas gostem de realizar várias vezes a mesma atividade/brincadeira sem que esta se torne cansativa e chata.

Todos os dias as crianças, ao chegarem, correm para dentro do castelo e apontam para as imagens, como se fosse a primeira vez. Em seguida começam a chacoalhar, cheirar, tatear... como se tudo fosse novidade.

Ressaltamos que apesar de optarmos pela descrição do projeto em duas partes as crianças puderam explorar o castelo dentro e fora, nos dois períodos livremente.

Bibliografia

- REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. **O Guia da Professora**. Rio de Janeiro: Ediba, n. 23 março 2008.
- REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril, n. 17 (edição especial) jan. 2008.